



Pillar Pereira/Agência Senado



Eunício assume compromisso de atender o cidadão

Em seu primeiro discurso como presidente do Senado, peemedebista promete voltar o Parlamento aos interesses da nação e recuperar a confiança dos brasileiros no Legislativo e no país

Eunício prometeu que sua gestão será marcada por diálogo e entendimento, busca por mais sintonia entre os senadores e a sociedade, respeito às minorias parlamentares e união pelos interesses comuns

Eleito ontem com 61 votos, o novo presidente do Senado, Eunício Oliveira, ocupará o cargo no biênio 2017-2018. Ele foi indicado pelo seu partido, o PMDB, que tem a maior ban-

cada na Casa. Seu concorrente, o também governista José Medeiros, recebeu dez votos e outros dez senadores votaram em branco. Eunício prometeu empenho na reconstrução do pacto fe-

derativo, sobretudo quanto à crise fiscal. Outros temas que, segundo ele, o Congresso terá de enfrentar este ano são a reforma da Previdência, a crise no sistema penitenciário e o desemprego. **3**

Senado escolhe Mesa para 2017-2018 e Cássio é eleito vice-presidente

Geraldo Magela/Agência Senado



Cássio Cunha Lima
1º vice-presidente

Jonas Pereira/Agência Senado



João Alberto Souza
2º vice-presidente

Geraldo Magela/Agência Senado



José Pimentel
1º secretário

Ana Volpe/Agência Senado



Gladson Cameli
2º secretário

Foto: Pedro França/Agência Senado



Antonio Carlos Valadares
3º secretário

Jefferson Ruy/Agência Senado



Zeze Perrella
4º secretário

Geraldo Magela/Agência Senado



Eduardo Amorim
Suplente de secretário

Geraldo Magela/Agência Senado



Sérgio Petecão
Suplente de secretário

Geraldo Magela/Agência Senado



Davi Alcolumbre
Suplente de secretário

Waldemir Barreto/Agência Senado



Cidinho Santos
Suplente de secretário

Reformas serão o desafio do presidente, avaliam senadores **4**

Partidos começam a escolher nomes para as lideranças **3**

Trocas partidárias mudam o tamanho das bancadas **3**

Congresso abre ano legislativo com sessão solene hoje **4**

Jane de Araújo/Agência Senado



Renan faz balanço dos seus quatro anos como presidente da Casa

O senador Renan Calheiros destacou a economia de R\$ 884 milhões alcançada durante sua gestão na Presidência do Senado e o papel moderador

exercido pela Casa durante as turbulências políticas e sociais ocorridas no período. Ele também lembrou projetos importantes aprovados. **2**

Renan Calheiros e Jorge Viana, ex-primeiro-vice-presidente: senador lembrou o fim do 14º e 15º salários pagos aos parlamentares e a extinção de 25% das funções comissionadas

Senador fez balanço dos quatro anos à frente da Casa, ressaltando a aprovação de projetos importantes e a adoção de medidas administrativas para economizar recursos

Renan destaca papel do Senado durante a crise

EM BALANÇO DOS quatro anos em que esteve na Presidência do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) destacou a economia de R\$ 884 milhões alcançada durante sua gestão, a intensa atividade legislativa e o papel moderador da Casa nas turbulências políticas e sociais ocorridas no período.

Segundo Renan, no ápice da crise, o Senado ofereceu uma agenda ao país. Denominada de Agenda Brasil, a pauta legislativa foi elaborada com propósito de melhorar o ambiente de negócios, conferir previsibilidade jurídica, recuperar os níveis de produtividade e a confiança dos agentes econômicos.

— Em um dos períodos mais áridos do país, o Senado Federal, pacificado e produtivo, manteve a alviseira e responsabilidade esperada das instituições. O Senado nunca foi indutor da crise. Sempre fomos parte da solução — disse.

Ao apresentar o *Relatório da Presidência*, o senador ressaltou as mudanças administrativas que levaram ao fim dos desperdícios e abriram oportunidades de ampliação dos investimentos. Ele citou o fim do 14º e 15º salários pagos aos parlamentares, a extinção de 25% das funções comissionadas, o aumento da jornada de trabalho, o corte dos salários acima do teto constitucional, fusões administrativas, cancelamento de contratos e de aposentadorias.

Na gestão de Renan, o Senado foi considerado a instituição pública mais transparente da América Latina por várias entidades, entre elas a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Senado também foi o único a usar a regra da ficha limpa para nomear servidores comissionados no serviço público, acrescentou o senador.

Atividade legislativa

Durante os quatro anos, foram deliberadas 2.929 matérias, com aprovação de 2.406. Alguns dos avanços apontados pelo ex-presidente são a extensão dos direitos trabalhistas



Renan deixou ontem a Presidência do Senado, depois de dois mandatos

aos domésticos, o Estatuto da Juventude e o projeto que obriga a reconstituição de mama pelo SUS.

Outras medidas destacadas foram: o Plano Nacional de Educação, o orçamento impositivo, a aposentadoria especial para pessoas com deficiência, a nova lei do feminicídio, a universalização da Defensoria Pública, o refinanciamento das dívidas estaduais, o fundo de combate à violência contra a mulher, a PEC de combate ao trabalho escravo, o fim do financiamento empresarial nas eleições, o novo Marco Civil da Internet e a ampliação do Supersimples.

Entre as proposições com origem no Senado, Renan lembrou a Lei da Responsabilidade das Estatais, o fim da participação de 30% da Petrobras no pré-sal, a repatriação de recursos, a gestão profissional dos fundos de pensão, o fim dos supersalários no serviço público e a redução de exigências para apresentação de leis de origem popular.

— Apesar da pulverização partidária, somos capazes de reunir maiorias para ampliar políticas públicas — avaliou.

Ele ressaltou ainda a realização de “revisões históricas”, com a restituição dos mandatos retirados do senador Luís Carlos Prestes e do seu suplente, Abel Chermont, e do presidente João Goulart.

Outro destaque foram as mudanças em relação às medidas provisórias, cujos conceitos de urgência e relevância

“vinham sendo banalizados”. Também foi criada a pertinência temática para evitar os “jabutis”, temas estranhos acrescentados às matérias em votação.

Abuso de autoridade

O senador lembrou evento que considerou uma “invasão” do Senado promovida por juiz de primeira instância, além da liminar de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo seu afastamento da Presidência, decisão reformada pelo Plenário da Corte.

Renan Calheiros defendeu a aprovação da proposta para combater o abuso de autoridade. Na sessão temática para tratar do assunto participaram representantes do Ministério Público e o juiz Sérgio Moro.

— Ninguém busca imunidade, mas as apurações devem estar dentro da lei. Não se combatem eventuais crimes cometendo outros. Se o Legislativo entender que não deva votar a matéria, proposta pelo STF, tudo bem, mas ela está enraizada na sociedade.

Ao encerrar o pronunciamento, o ex-presidente do Senado parabenizou a presidente do STF, Cármen Lúcia, pela homologação das delações da Lava Jato, defendeu a continuidade da operação e pediu a abertura do sigilo dos processos.

— Qualquer investigação requer transparência, e o fim do sigilo sempre nos aproxima da verdade e evita manipulações — concluiu.

Relatório da Presidência apresenta atividade legislativa da Casa em 2016

O Senado lançou ontem o *Relatório da Presidência* de 2016. Disponível na internet, a publicação mostra como foi a atividade legislativa e a atuação dos parlamentares no Senado e no Congresso no ano passado. Com recursos gráficos e de fácil navegação, o documento reúne informações sobre todas as propostas que tramitaram no Plenário e nas comissões, além de discursos e dados sobre a organização dos partidos.

No texto de apresentação, Renan Calheiros — que ontem encerrou sua atuação como presidente do Senado — afirma que a crise política, econômica e social do país não atrapalhou a produtividade da Casa. Ele salienta que, no ano passado, foram realizadas 197 sessões do Plenário, com a deliberação de 555 matérias, sendo 471 aprovadas. Nas comissões, diz o senador, houve 620 reuniões. Também ressalta que, “na contramão das expectativas” de que 2016 teria pouca produção legislativa em função do processo de impeachment e dos Jogos Olímpicos, o ano revelou resultados surpreendentes.

Renan destacou a aprovação da lei que acaba com a obrigatoriedade de participação mínima da Petrobras no consórcio de exploração do pré-sal. Também lembrou a lei que incentiva as companhias prestadoras de serviços de sa-

neamento básico a aumentar investimentos no setor, com a criação do Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento do Saneamento Básico, e a lei que cria o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), que devem agilizar as concessões públicas e eliminar burocracia e excesso de interferências do Estado.

Consulta digital

Para o diretor da Secretaria de Informação Legislativa do Senado, Fábio Liberal, o relatório proporciona conforto aos leitores, ao priorizar a consulta digital com informações detalhadas. O coordenador de Estatísticas e Relatórios Legislativos, João Murce, avalia que as alterações de formato, feitas desde 2015, facilitaram a consulta ao documento.

Veja o relatório: http://bit.ly/relatorio_2016



Publicação reúne informações sobre propostas que tramitaram na Casa

AGENDA

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço: <http://bit.ly/agendaLegislativa>



SESSÃO DO CONGRESSO Inauguração da sessão legislativa

16h Sessão conjunta do Congresso Nacional, no Plenário da Câmara dos Deputados, para inauguração da sessão legislativa de 2017.

SESSÃO ON-LINE

Confira a íntegra das sessões no **Plenário**: <http://bit.ly/plenarioOnline>

Confira a íntegra das sessões nas **comissões**: <http://bit.ly/comissoesOnline>

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Eunício Oliveira
Primeiro-vice-presidente: Cássio Cunha Lima
Segundo-vice-presidente: João Alberto Souza
Primeiro-secretário: José Pimentel
Segundo-secretário: Gladson Cameli
Terceiro-secretário: Antonio Carlos Valadares
Quarto-secretário: Zeze Perrella
Suplentes de secretário: Eduardo Amorim, Sérgio Petecão, Davi Alcolumbre e Cidinho Santos

Secretário-geral da Mesa: Luiz Fernando Bandeira
Diretora-geral: Ilana Trombka

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretora: Virgínia Malheiros Galvez
Diretora-adjunta: Edna de Souza Carvalho
Diretora de Jornalismo: Ester Monteiro

SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

Diretor: Flávio Faria
Diretor-adjunto: Sílvio Burle
Serviço de Arte: Bruno Bazílio
Serviço de Portal de Notícias: Mikhail Lopes
Coordenação de Cobertura: Rodrigo Chia
Serviço de Reportagem: Sheyla Assunção
Serviço de Fotografia: Leonardo Alves Sá
Site: www.senado.leg.br/noticias

Jornal do Senado

Editor-chefe: Marcio Maturana

Edição e revisão: Cintia Sasse, Fernanda Vidigal, Joseana Paganine, Juliana Steck, Pedro Pincer, Ricardo Westin e Tatiana Beltrão

Diagramação: Beto Alvim, Claudio Portella e Ronaldo Alves

Tratamento de imagem: Afonso Celso F. A. Oliveira e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: (61) 3303-3333

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria de Comunicação Social e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Impresso em papel reciclado pela Secretaria de Editoração e Publicações (Segraf)

Eunício Oliveira promete gestão voltada para anseios da sociedade

Eleito ontem, o novo presidente do Senado disse que vai trabalhar para restaurar a confiança no sistema econômico do país e no Parlamento

O NOVO PRESIDENTE do Senado é Eunício Oliveira (PMDB-CE), eleito ontem com 61 votos, contra 10 de seu concorrente, José Medeiros (PSD-MT), e 10 em branco. Eunício ocupará a Presidência da Casa no biênio 2017-2018 e foi indicado pelo seu partido, que tem a maior bancada de senadores.

Em seu primeiro pronunciamento no cargo, Eunício prometeu que sua gestão será marcada por diálogo e entendimento na busca por mais sintonia entre o Legislativo e a sociedade, “com os anseios da população e os interesses da nação sempre em primeiro plano”.

Eunício disse que vai trabalhar com toda sua capacidade gerencial e política em prol da sociedade e do país nas presidências do Senado e do Congresso. Ele afirmou que buscará a conciliação, o entendimento e o consenso possível e que espera unir o Senado ao redor de objetivos comuns. Disse também que terá como prioridade o respeito às minorias parlamentares.

— No Congresso Nacional, o coração da democracia, vivemos pelo entendimento, pelo consenso — acrescentou.

Para Eunício, alguns de seus desafios serão colaborar para unir o país na busca da retomada do desenvolvimento e auxiliar no resgate da confiança popular no governo e no Poder Legislativo.

Antes de assumir o cargo, quando discursou para pedir os votos dos demais senadores, Eunício disse que o momento é de reafirmar o compromisso com a democracia, em busca de soluções que beneficiem a população.

— É hora de unir, de resgatar a confiança neste Parlamento e no Estado e de reaproximar o governo e o Congresso da sociedade. O Senado tem a



Ao assumir a presidência para 2017-2018, Eunício garantiu que respeitará as minorias parlamentares

obrigação de trabalhar, em colaboração com os demais Poderes e instituições da República, para implementar ações que recoloquem o Brasil nos trilhos do crescimento, dos investimentos que geram emprego e mais paz e justiça social — disse.

Pacto federativo

Ainda como candidato, Eunício prometeu empenho na reconstrução do pacto federativo, principalmente em relação à crise fiscal. Outros temas que, segundo ele, o Congresso terá de enfrentar este ano são a reforma da Previdência, a crise no sistema penitenciário e o desemprego.

— A queda da arrecadação de impostos e a urgência de se reorganizar a cobrança e a repartição de tributos entre os demais entes da Federação preocupam o governo central, todos os estados e muitos prefeitos, sobretudo os das capitais e das grandes cidades.

Quanto à reforma da Previdência, o novo presidente do Senado disse que se trata de “uma urgência que o processo histórico impõe”. Também classificou como tragédias que atingem atualmente o país a crise no sistema penitenciário e o alto índice de desemprego. Para Eunício, leis precisarão ser revogadas

ou aperfeiçoadas para a retomada do crescimento, a redução da burocracia e a modernização dos processos.

— O Senado é o grande guardião da estabilidade do estado. Precisamos trabalhar para reestruturar e restaurar a confiança em nosso sistema econômico — declarou.

Para Eunício, o Regimento Interno do Senado precisa ser revisto. Ele prometeu democratizar a distribuição de relatorias de propostas.

Afirmou também que não deixará que a Casa “perca a corrente contemporânea da luta contra a corrupção”.

— Ser ágil, contemporâneo e, sobretudo, transparente nas ações legislativas: esse é um desafio que a sociedade brasileira nos cobra e nos impõe. O melhor meio de fazer isso é atuando em consonância com os anseios da sociedade, simplificando a vida dos cidadãos, tornando mais célere o processo legislativo e mantendo sintonia entre a vontade dos representados e a ação dos representantes — acrescentou.

Eunício ressaltou a importância do pleno funcionamento, independente e autônomo, de cada um dos Poderes da República. Mas observou que será “firme e duro” se um dos Poderes “se levantar contra outro Poder”.

Eleitos novos vice-presidentes, secretários e suplentes da Mesa

Após a eleição de Eunício Oliveira como presidente do Senado, foram eleitos os outros integrantes da Mesa para o biênio 2017-2018. A chapa única foi confirmada com 75 votos a favor e 4 contra — sem abstenções.

Para a Primeira-Vice-Presidência, foi eleito Cássio Cunha Lima (PSDB-PB). João Alberto Souza (PMDB-MA) vai ocupar a Segunda-Vice-Presidência. José Pimentel (PT-CE) foi eleito primeiro-secretário — cargo considerado importante por lidar com a parte administrativa e os contratos da Casa. Gladson Cameli (PP-AC), Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) e Zeze Perrella (PMDB-MG) ficaram com a Segunda, Terceira e Quarta-Secretarias, respectivamente.

Os secretários suplentes serão Eduardo Amorim (PSDB-SE), Sérgio Petecão (PSD-AC), Davi Alcolumbre (DEM-AP) e Cidinho Santos (PR-MT).

Renan, Lira, Omar e Armando já confirmados como líderes partidários

Com o início da nova legislatura, os partidos com bancada formada por mais de um senador começam a escolher os líderes. Os primeiros nomes já confirmados são os de Renan Calheiros (AL), que comandará o PMDB, Benedito de Lira (AL) para o PP, Omar Aziz (AM) para o PSD e Armando Monteiro (PE) para o PTB.

A escolha de cada partido deve ser confirmada com o envio do nome à Mesa. Outros partidos deverão decidir até hoje quem serão os líderes.

É função de um líder unificar o discurso partidário ou do bloco, mas as atribuições vão muito além, envolvendo a articulação política e diversos aspectos do trabalho legislativo. A pauta de votações do Plenário, por exemplo, tradicionalmente é definida pelo Colégio de Líderes. Nas deliberações, o líder orienta a bancada quanto ao voto.

Cinco senadores mudam de partido e PMDB mantém a maior bancada

Cinco senadores confirmaram ontem seus ingressos em novos partidos. Eduardo Amorim (SE) trocou o PSC pelo PSDB. Ele se elegeu ao Senado pelo antigo partido em 2010. Elmano Férrer (PI) deixou o PTB, pelo qual se elegeu senador em 2014, pelo PMDB. Também Zeze Perrella (MG) comunicou a troca do PTB pelo PMDB.

Dois senadores deixaram o PDT. Lasier Martins, eleito pelo Rio Grande do Sul em 2014, passa a integrar a bancada do PSD. Thieres Pinto, por sua vez, trocou o PDT pelo PTB.

Com as mudanças, o PMDB passa a ter 21 senadores em exercício. O PSDB conta com a segunda maior bancada, com 12, seguido pelo PT, com 10. Depois vêm PP (7), PSB (7), PSD (5), DEM (4), PR (4), PTB (2), PCdoB (1), PDT (1), PPS (1), PRB (1), PSC (1), PTC (1), PV (1) e Rede (1). Reguffe (DF) continua sem partido.

Ex-ministro das Comunicações, novo presidente cumpre seu primeiro mandato de senador

Eunício Lopes de Oliveira assumiu ontem a Presidência do Senado em seu primeiro mandato na Casa. Foi eleito em 2010, com 2,68 milhões de votos e mandato até 31 de janeiro de 2019. Ex-ministro das Comunicações (2004 e 2005) no governo Lula, o senador é empresário e agropecuarista. É o atual líder do PMDB, partido que integra desde 1972. A trajetória política de Eunício começou em 1998, como presidente do diretório do PMDB no Ceará. No mesmo ano, foi eleito deputado federal, sendo reeleito por duas vezes consecutivas. Também foi líder do PMDB na Câmara.

O novo presidente do Senado nasceu em 30 de setembro de 1952, em Lavras da Mangabeira (CE). Em Fortaleza, militou no movimento estudantil. Se formou em administração de empresas e em ciências políticas.

Votação também contou com a candidatura de José Medeiros, atual vice-líder do governo

A votação se deu por sistema eletrônico, com votos secretos. O presidente do Senado é também o chefe do Poder Legislativo e presidente do Congresso Nacional. Tradicionalmente, o partido com a maior bancada fica com o cargo, mas pode haver candidaturas alternativas, como foi a de José Medeiros, vice-líder do governo Michel Temer no Senado, que tinha o apoio declarado de senadores como Magno Malta (PR-ES), Lasier Martins (PSD-RS) e Cristovam Buarque (PPS-DF).

No pronunciamento na sessão preparatória, antes da votação, Medeiros destacou que sua campanha não tinha intenção de causar rupturas no Senado, mas sim de promover um debate à altura da Casa e contribuir para a retomada do crescimento do país. Ele iniciou seu mandato como



senador em 2015, depois da eleição do titular, Pedro Taques, como governador de Mato Grosso.

Até terça-feira havia a expectativa de que Roberto Requião (PMDB-PR) também fosse candidato. Ele foi o único membro do PMDB

a não participar do encontro que definiu a candidatura de Eunício, mas acabou não se lançando candidato depois que Medeiros adotou algumas de suas propostas.

A falta de um candidato que não fosse ligado ao governo fez com que alguns senadores não votassem em nenhum dos candidatos. Lindbergh Farias (PT-RJ) lembrou que o PMDB participou do processo de impeachment, que considera inconstitucional, disse que anularia seu voto e foi seguido por outros senadores. Foram dez votos em branco.

Para senadores, Eunício vai conduzir reformas

Na opinião dos parlamentares, o novo presidente do Senado saberá encaminhar com equilíbrio as discussões de reformas como a previdenciária, a trabalhista, a tributária e a política

COM A ELEIÇÃO de Eunício Oliveira (PMDB-CE) para a Presidência do Senado, vários senadores se disseram confiantes na condução equilibrada de uma pauta que englobará, entre outros temas, as reformas trabalhista, tributária e da Previdência.

O líder do governo no Congresso, Romero Jucá (PMDB-RR), ressaltou que o Legislativo terá uma pauta cheia de questões importantes, com foco na economia. Segundo ele, o ajuste, o controle de gastos e melhorias na educação e na saúde são temas que prioritários em 2017.

— Iremos apresentar, a partir da próxima semana, junto com o presidente da República, uma pauta prioritária do governo. Teremos um ano repleto de votações para serem feitas com certa urgência, como é o caso da reforma da Previdência.

Eleito como primeiro-vice-presidente, Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) reafirmou o “compromisso com uma agenda nacional para tirar o Brasil da crise”. Ele também disse que a reforma da Previdência será o principal tema dos debates.

Já Eduardo Braga (PMDB-AM) afirmou esperar que o Congresso tenha a maturidade de fazer reformas que ajudem a gerar emprego, renda e desenvolvimento.

— O Brasil está com mais de 12 milhões de desempregados. O Eunício enfrentará grandes desafios, mas estamos confiantes na condução dele como presidente — disse.

Segundo Raimundo Lira (PMDB-PB), a expectativa é de que todas as reformas sejam amplamente discutidas. O senador avaliou que Eunício manterá “o máximo de uni-

dade de entendimento e bom relacionamento” entre os três Poderes da República.

Paulo Rocha (PT-PA) disse que cobrará um processo legislativo discutido à exaustão. Segundo ele, mudanças que impactam diretamente a vida do cidadão, como a reforma da Previdência, não podem ser feitas por meio de uma maioria eventual.

— Tem que ser um processo democrático, parlamentar, demorado, para, ao final, se constituir melhor o país.

Para Davi Alcolumbre (DEM-AP), além das reformas previdenciária e trabalhista, a sociedade aguarda uma reforma política.

— A gente tem de dar uma resposta à sociedade. Tenho certeza de que reformas importantes virão: a previdenciária, a trabalhista, a política.

Ronaldo Caiado (DEM-GO) ressaltou que é hora de os parlamentares mostrarem a capacidade de pautar temas relevantes e responder à sociedade sobre “o clima de desemprego e desesperança que assola o Brasil”.

Já Lasier Martins (PSD-RS) disse esperar que o Senado seja mais eficiente em 2017.

Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN) afirmou que, em 2017, a prioridade do Senado deve ser legislar mais. Ele acredita que a Casa está ficando a reboque de decisões de outros Poderes.

Otto Alencar (PSD-BA) defendeu a continuidade da Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional, que, em 2016, analisou propostas listadas pelo então presidente do Senado, Renan Calheiros, para retomar o crescimento da economia, a chamada Agenda Brasil.



Após a eleição de Eunício Oliveira (à mesa, à dir.), senadores manifestaram confiança na capacidade do novo presidente

Oposição vai cobrar respeito à minoria, transparência e gestão

Senadores de oposição afirmaram que cobrarão do novo presidente do Senado, Eunício Oliveira, respeito à atuação das bancadas minoritárias e condução transparente e democrática na gestão da Casa. Alguns disseram ter aderido à candidatura de Eunício com a condição de que essas reivindicações sejam atendidas.

OPT, liderado por Humberto Costa (PE), decidiu apoiar o peemedebista, mas manterá “postura vigilante”. Segundo ele, o partido exigirá que o novo presidente não sufoque a atuação da oposição e não aceite interferências na atuação do Parlamento. Paulo Rocha (PT-PA) disse que o partido recebeu a garantia de que Eunício conduzirá as deliberações do Senado com respeito às posições, reivindicações e prerrogativas de todos os grupos políticos. Isso será importante, ressaltou, quando a Casa começar a avaliar as reformas econômicas e sociais previstas para este ano.

O PSB também deu votos a Eunício. Para o novo líder da legenda, Fernando Bezerra Coelho (PE), o presidente precisará, principalmente, rever a forma de nomear relatores de projetos — atualmente, os presidentes das comissões indicam monocriticamente. Para Lídice da Mata (PSB-BA), Eunício precisará rever a prática de criar comissões especiais com poder de dar a palavra final sobre projetos, sem que eles passem pelas comissões permanentes e mesmo pelo Plenário.

Randolfe Rodrigues (Rede-AP) declarou não ter votado em Eunício. Ele defendeu que o Senado atue com ética, sem colocar obstáculos no caminho da Lava Jato e nas investigações anticorrupção.

— Espero que não sejam encaminhados projetos de retaliação à atuação do Ministério Público, como é o projeto do abuso de autoridade (PLS 280/2016). Espero que o Legislativo se comporte com independência e autonomia, sem intervenções à Lava Jato.

Eleição despertou grande interesse nas mídias sociais

A eleição de ontem da Mesa do Senado despertou grande interesse nas redes sociais. A transmissão ao vivo da sessão via Facebook foi assistida por mais de 140 mil internautas, alcançando cerca de 1 milhão de pessoas. Foram mais de 11 mil comentários e 62 mil reações.

Essa foi a terceira vez que o Senado transmitiu sessão ao vivo na rede — as outras duas transmissões foram do debate a respeito do projeto que muda a lei de abuso de autoridade e da sessão de votação da proposta de emenda à Constituição que instituiu limite de gastos públicos por 20 anos.

No Twitter, o termo “Senado” ficou no topo dos *trending topics* e a eleição foi destaque na seção Moments, que mostra os assuntos mais relevantes do momento.

Abertura do ano legislativo no Congresso terá presença de Temer e Cármen Lúcia

O Congresso Nacional faz hoje a abertura do ano legislativo. O presidente da República, Michel Temer, e a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, participam da cerimônia, marcada para as 16h. A sessão solene, no Plenário da Câmara dos Deputados, será presidida pelo novo presidente do Senado (que também é o presidente do Congresso), Eunício Oliveira, eleito ontem.

As atividades começarão às 14h30, com a chegada dos militares que participarão da cerimônia. O efetivo contará com Dragões da Independên-

cia e militares da Marinha, do Exército, da Aeronáutica, da Guarda Presidencial, da Guarda-Bandeira e da Bateria Histórica Caiena.



Autoridades e militares na abertura do ano legislativo do Congresso em 2016

Às 15h35, os secretários-gerais das Mesas e diretores-gerais da Câmara e do Senado seguirão em direção à rampa do Congresso, onde aguarda-

rão a chegada do presidente do Senado e do presidente da Câmara, que deve ser eleito na manhã de hoje.

Às 15h45, o comandante da Guarda de Honra conduzirá o início da revista à tropa, feita pelo presidente do Senado. Durante a revista, haverá a Salva de Gala de 21 tiros de canhão e, logo após, a execução do Hino Nacional e o hasteamento das bandeiras do Brasil e do Mercosul.

Na rampa, os presidentes das duas Casas serão recepcionados pelos secretários-gerais e diretores-gerais da Câmara e do Senado. Depois, seguirão em direção ao Salão

Negro do Congresso, onde aguardarão pela presidente do STF e pelo presidente da República. Todos, então, deverão se dirigir juntos ao Plenário da Câmara. Os ministros da Defesa, Raul Jungmann, de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, e do Turismo, Marx Beltrão, também devem participar da cerimônia.

Mensagem

Na sessão solene, Temer lerá sua mensagem ao Congresso. Em seguida, Cármen Lúcia fará sua apresentação para 2017. A cerimônia será encerrada com o discurso do presidente do Congresso.